

CAPITAL CULTURAL: O PAPEL DO CURRÍCULO ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DE IDEAIS DE PERTENCIMENTO E NA REPRODUÇÃO DE DESIGUALDADES

ODS 4

Laiany Oliveira Gomes da Silva (Universidade de Taubaté-UNITAU)

Rachel Duarte Abdala (Universidade de Taubaté-UNITAU)

A constituição de um ser social implica diversas temáticas que influenciam diretamente não só na formação de um grupo social, mas também no desenvolvimento de uma identidade, seja ela criada ou continuada. A pesquisa tem como objetivo analisar como os fatores sociais, temporais e econômicos, mediados pelo currículo escolar e pelos sistemas educacionais, contribuem para a constituição do ser social e para a valorização ou silenciamento de diferentes capitais culturais. A escola representa papel principal na reprodução das desigualdades sociais, substancialmente pela legitimação dos saberes oriundos das classes dominantes como universais. A valorização desigual de capitais no espaço escolar — sejam eles incorporados, objetivados ou institucionalizados — reforça o processo de exclusão simbólica, potencializando a desigualdade social e a dificuldade na ascensão através da educação. Além disso, as determinações adquiridas em contextos sociais específicos moldam as formas de pensar, agir e aprender dos indivíduos, tal conceito é desenvolvido por Bourdieu como *habitus*. Dessa forma, a maior parte das ações dos organizadores sociais, muitas vezes inconscientes, resulta do choque entre um *habitus* e determinada conjuntura, ou seja, ajustam-se a uma configuração social específica. Nesse sentido, o currículo escolar e os sistemas educacionais têm um papel crucial no processo de constituição do ser social, na formação de ideais de pertencimento e na construção de um conjunto de valores, símbolos e representações coletivas. A valorização dos capitais culturais das classes média e alta no currículo escolar e o desencontro do *habitus* de alunos periféricos resultam numa espécie de silenciamento cultural, no qual a comunidade escolar — em sua maioria, periférica — não se vê representada. Metodologicamente, essa pesquisa foi realizada a partir de análise documental do Currículo Escolar de Área de História no Estado de São Paulo e na Base Nacional Comum Curricular-BNCC. A falta de identificação e os modos de ensino afastam o indivíduo não só da cultura nacional e latino-americana, mas também de suas origens e costumes, culminando na “desautorização” do saber do aluno periférico, esses desajustes acabam sendo interpretados como falhas sociais, quando na verdade são estruturais. Essa desvalorização de saberes e culturas locais contribui para exclusão simbólica desses sujeitos, que não conseguem se projetar como pertencentes ou capazes de ocupar o ambiente educacional e/ou acadêmico, impedindo a construção de um projeto de vida que se encaminhe à educação formal. Sem pertencimento ou identificação, não há noção de luta coletiva ou ideais de transformação, o que contribui para a manutenção do *status quo* e para a alienação de um grupo social que está historicamente condenado a uma posição inferior na

estratificação social moderna. Trata-se de um processo sutil e contínuo que muitas vezes sequer é compreendido por aqueles que o vivenciam. Portanto, investigar essa problemática é relevante para pensar estratégias educacionais inclusivas que reconheçam e legitimem os diferentes capitais culturais presentes no ambiente escolar.

Palavras-chave: capital cultural; currículo; escola; exclusão; desigualdade.